

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

PROFESSOR DE GEOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO: INTERAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE ¹
GEOGRAPHY TEACHER AND TEXTBOOK: INTERACTIONS IN TEACHING PRACTICE

Carina Copatti²

¹ Recorte da temática de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, trazendo à tona reflexões sobre a prática docente do professor de Geografia e a relação com o Livro didático. Sob orientação da professora Helena C. Callai.

² Bolsista UNIJUI, aluna do curso de Doutorado da Pós-graduação em Educação nas Ciências UNIJUI

INTRODUÇÃO:

O livro didático tem se configurado como importante recurso para o desenvolvimento das aulas e, na disciplina de Geografia, tem sido considerado um material complementar ao trabalho docente. Para muitos profissionais, o Livro didático representa a única fonte de informação, e, muitas vezes, acaba substituindo o protagonismo do professor. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é refletir sobre a interação que se efetiva entre o professor de Geografia e o Livro didático na prática docente. Para tanto, trazemos como questão central: de que maneira a interação professor de Geografia - Livro didático influencia a prática docente?

A relação entre o professor de Geografia e o Livro didático tem sido tema de pesquisas diversas as quais se constituem em avanços na abordagem sobre o papel do Livro didático em sala de aula e em relação ao protagonismo do professor. Nesse sentido, considera-se relevante estabelecer reflexões sobre como esse processo se realiza, visto que é o professor o profissional que precisa desempenhar papel central na condução do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA:

Através de pesquisa bibliográfica, as reflexões propostas, que são um recorte da temática de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, trazem à tona reflexões sobre a prática docente do professor de Geografia na relação com o Livro didático, que pode contribuir ou, por vezes, dificultar o processo de ensino e aprendizagem escolar e a condução do trabalho docente em sala de aula.

DISCUSSÕES E RESULTADOS:

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Várias pesquisas têm como centralidade a docência no contexto contemporâneo, principalmente abordando os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação básica na condução do processo de ensino e aprendizagem. Nesse interim, vislumbram-se diferentes perspectivas, algumas que abordam a formação inicial dos professores, outras que se detêm na formação continuada, outros ainda, na prática de ensino, e que buscam possibilidades de melhorias para o processo educativo.

Diante das transformações do mundo e das mudanças que estão presentes no cotidiano da escola, percebe-se a importância de abordar a interação que o professor de Geografia realiza com o Livro didático, pois são constituintes do cotidiano da sala de aula e, desse modo, contribuem para a formação de crianças e jovens. No contexto da Geografia, entende-se que o professor assume a centralidade na construção do conhecimento em sala de aula, e o Livro didático é um dos suportes que podem contribuir para o desenvolvimento da aula e para a aprendizagem dos estudantes.

A Geografia na escola contribui para a formação de estudantes, para que desenvolvam um olhar crítico em relação ao espaço em que vivem, aprimorando a leitura e a compreensão do mundo a partir da interação que realizam no contexto local. Isso se efetiva a partir do aprimoramento da capacidade de ler o mundo em diferentes escalas (local, regional, nacional, global), considerando, ainda a dimensão espaço-tempo para essa compreensão. Straforini, considera que, “para alguns autores o ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina geográfica um *status* que antes não possuía” (STRAFORINI, 2004, p. 51), alcançando um patamar importante visto que compreende as interpretações das relações que se efetivam entre os seres humanos e destes com a natureza.

A Geografia é uma ciência de importância ímpar, e na dimensão escolar, no contexto da sala de aula, pela mediação do professor, os conhecimentos dessa ciência passam a ser analisados e compreendidos na relação com o cotidiano, ganhando significação para a vida das pessoas. Desse modo, compreende-se essencial o papel do professor na construção do conhecimento geográfico do estudante.

O conhecimento se produz na relação que o estudante estabelece com os principais conceitos e as categorias que sustentam a Geografia. A atuação do professor, nesse processo de mediação, se efetiva a partir de conhecimentos e concepções que lhe possibilitem assumir a autoria no trabalho docente. Essa autoria depende da sua formação teórico-metodológica e de outros elementos essenciais à constituição do professor como docente, a partir de conhecimentos da ciência que é base para o seu trabalho, das concepções teórico-metodológicas, dos conhecimentos pedagógicos, da constituição ético-estética no seu trabalho e enquanto ser humano, dos diferentes saberes que o constituem como profissional da docência.

Todo esse processo tende a se efetivar no decorrer do trabalho docente, ao aliar teoria e prática de modo articulado, a partir de um planejamento que envolva os conceitos essenciais à compreensão do espaço geográfico. Nesse processo, o pensamento geográfico, que fundamenta a Geografia como ciência, constitui-se como parâmetro no ensino da Geografia, visto que as diferentes concepções em relação às categorias e conceitos próprios dessa ciência constituem parâmetros que permitem aos professores ter as bases para a Educação geográfica. A partir disso,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

o professor tende a assumir o controle da aula, dos processos didáticos e pedagógicos no ensinar, na mediação da aprendizagem do aluno, considerando a sua realidade, adequando os conteúdos a partir de conceitos e do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, visando uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, ao estabelecer contato com os estudantes em sala de aula, o professor precisa estar munido de diferentes conhecimentos que lhe dão a possibilidade de atuar com qualidade na condução desse processo. Conforme considera Shulman (2005, p. 10), o professor precisa dominar conhecimentos do conteúdo específico, conhecimentos dos objetivos, metas e propósitos educacionais, conhecimento de outros conteúdos, conhecimento pedagógico geral, conhecimento dos estudantes, conhecimento curricular e conhecimento pedagógico do conteúdo. Já para Gauthier (2013, p. 29-35) o professor precisa ter domínio dos seguintes “saberes profissionais”: saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica, que podem ser agrupados em saberes da experiência, do conhecimento e pedagógicos. Entende-se, assim, que há um conjunto de conhecimentos e saberes que o professor precisa considerar e apropriar-se, tendo em vista a dimensão da sua atuação enquanto formador de sujeitos para que atuem em sociedade de modo consciente, crítico e participativo.

Na disciplina de Geografia, o processo de ensino e aprendizagem, que acontece em sala de aula, demanda do professor conhecimentos diversos e atualizados, visto que a Geografia constitui-se de uma ciência dinâmica, em constante transformação e aprimoramento, a partir das transformações que ocorrem continuamente.

No entanto, conforme Fiorentini, Souza Jr. e Alves de Melo (2011, p. 310), se verifica que “o papel atribuído aos professores oscila entre dois extremos: um em que se vê reduzido à condição de técnico que toma conhecimento do que foi produzido por especialistas, e outro que luta pela autonomia intelectual/profissional que o habilita a atuar como agente ativo/reflexivo”. O desenvolvimento da autonomia na condução do trabalho docente, conforme mencionado anteriormente, perpassa pela formação inicial, a partir dos conhecimentos teóricos que fundamentam a prática docente, e depende de um constante aprimoramento do professor, de seus conhecimentos e seus saberes, em diferentes dimensões, considerando, ainda, o constante exercício reflexivo.

Mas é comum ocorrer, ainda, um processo em que o professor reproduz aquilo que foi produzido por outros profissionais, apenas “passando” em sala de aula aquilo que determinado material (geralmente o Livro didático) apresenta. Nesse sentido, o professor passa a ser um simples reproduzidor de conteúdos, que muitas vezes não tem significado para si e/ou para o estudante. Diante disso, que papel assume o livro didático nas aulas de Geografia? De que modo esse material tem influenciado a prática docente?

Se verifica que, em muitas situações, na utilização de coleções de livros didáticos, o professor apenas reproduz o conteúdo apresentado no Livro didático, sem uma interpretação de como se utilizar desse recurso de modo que complemente o seu trabalho. O Livro didático passa a ser considerado como a própria aula do professor, visto que dele se utiliza como um manual a ser

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

seguido. Nesse contexto, o Livro didático é utilizado como “manual” que conduz o professor, ao invés de ocorrer o contrário, ou seja, o professor conduzir seu trabalho e utilizar-se do Livro didático como uma fonte de informação.

É importante considerar que, no processo educativo, há diferentes possibilidades para que o professor atualize as informações e os conteúdos a serem ensinados. Dentre os recursos disponíveis o Livro Didático é o recurso atualmente mais utilizado como material de apoio. Isso porque em muitas realidades no país, o livro didático é o único recurso disponível nas escolas e, na atualidade, mesmo diante das transformações provenientes dos avanços tecnológicos, que permitem que se utilizem recursos e metodologias diversas, continua sendo, “[...] o recurso mais presente em sala de aula, quando não é a própria aula, a voz principal no ensino” (SCHÄFFER, 1999, p. 141).

No Brasil, apesar da utilização de livros didáticos no sistema público de ensino, distribuído pelo FNDE através do PNLD[1], e de existir uma base curricular comum, é possível ao professor, em sala de aula, ter certa autonomia na condução do que, quando e como abordar determinados assuntos. Porém, nota-se, ainda, certa dificuldade em estabelecer a autonomia na condução do processo educativo, ao estabelecer uma sequência de conteúdos e propostas de desenvolvimento das aulas que não esteja diretamente associada com a indicação de determinado Livro didático.

Nesse processo, o professor precisa conhecer o Livro didático que utilizará em sala de aula para que possa compreender como utilizá-lo, que conteúdos selecionar, que abordagem fazer a partir do conteúdo disponibilizado. Esse material precisa ser constantemente analisado pelo professor, repensadas as suas propostas, no sentido de adequar-se ao contexto em que atua, para que, efetivamente contribua no processo de ensino e aprendizagem; isso porque o Livro didático é apenas um dos suportes de ensino, e este é direcionado ao estudante.

O Livro didático apresenta um conjunto de conteúdos sistematizados a partir da ciência geográfica, utilizando-se de um formato que precisa estar adequado ao nível escolar, o qual contém conteúdos selecionados a partir da visão dos autores que o escreveram. Nesse sentido, é preciso que o professor considere a constituição da ciência geográfica e suas transformações, as dinâmicas que perpassam a Geografia no contexto contemporâneo, imbricadas no processo de ensino e aprendizagem. É fundamental que esteja claro que Geografia é ensinada na escola e nos cursos de formação docente, pois “sem esta clareza, o professor reproduz conteúdos constantes de material didático: livros, textos que recontam as suas aulas (repete a cada ano as mesmas coisas) e faz um trabalho mais burocrático que, na maior parte das vezes é pedagogicamente precário” (CALLAI, 2010, p. 17).

Mais uma vez salienta-se que quando constituído em bases teórico-metodológicas que dão fundamentação ao seu trabalho, o professor tem nelas o suporte necessário para fazer escolhas e adequações do Livro Didático ao seu trabalho, tendo em vista que é esse conhecimento que lhe dá a possibilidade de fazer escolhas, adequar o material ao contexto em que atua, adaptar a linguagem do livro ao cotidiano e às vivências dos estudantes, dentre outras possibilidades.

É preciso que se leve em conta que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações mediadas

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

pelo professor, e, inclusive, a utilização do Livro Didático precisam partir das necessidades de construção do conhecimento pelo aluno. Todo esse processo demanda do professor conhecimento, abertura à mudança, compreender as dinâmicas mundiais e locais, inserir-se no espaço em que atua no sentido de dar novos significados à educação geográfica que propõe na prática docente em sala de aula. Conforme Sposito:

Ao se constituir como sujeito ativo, o professor precisa ultrapassar o papel de transmissor de conhecimento que ele exerce, na sala de aula, tendo a capacidade de criar, de decidir e de produzir conhecimento, elaborando análises sobre a realidade e, exercendo, assim, o seu papel como intelectual, transformando o livro didático em instrumento pedagógico e não em instrumento absoluto na sua prática pedagógica. (SPOSITO, 2006, p. 25).

Neste contexto, se destaca a contribuição do professor como mediador do processo educativo, a partir das escolhas que faz, ancoradas no conhecimento teórico-metodológico, assumindo o Livro Didático como um parceiro no processo, um elemento de pesquisa ao estudante. Desse modo, não podemos desmerecer sua importância, mas sim, ter a consciência de que é o professor quem define os procedimentos que precisam ser tomados em sala de aula, utilizando-se, a partir da sua própria organização de conteúdos. Pode utilizar-se de elementos disponibilizados pelo Livro didático, como: atividades, mapas, gráficos, leituras complementares, tornando o processo educativo mais significativo aos estudantes.

Estando o professor consciente da sua centralidade na condução do processo educativo, tem no Livro didático um elemento a mais para a sua prática, esta que precisa estar pautada em conhecimento teórico e em outros saberes que o constituem como profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Livro didático influencia no ensino de Geografia, tanto em relação ao uso de seus diferentes conteúdos quanto por fazer parte do cotidiano do estudante, para além da sala de aula. Desta forma, as interações entre professor e Livro didático se efetivam de modo diverso, fazendo com que ocorram diferentes situações no uso desse recurso. Se considerarmos que este material é um dos únicos que chega ao estudante e que serve de fonte de informação, os professores, podem se utilizar deste a partir de elementos que sejam realmente importantes para a aprendizagem, para realizar complementações, utilização de atividades, seções complementares, textos, de acordo com sua interpretação em relação ao Livro didático.

REFERÊNCIAS:

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

CALLAI, Helena C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana M. Barbosa de. MORAES, Loçandra B. de. (Orgs.) **Formação de professores:** conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

SCHÄFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. [et. al.]. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 3. Ed. Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre, 2001.

FIORENTINI, Dario; SOUZA JR., Arlindo José; ALVES de MELO, Gilberto Francisco. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA E. M. de A. (orgs.) **Cartografia e trabalho docente:** professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2 Ed. 2011.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma Teoria da Pedagogia.** Editora Unijui, 3. ed. 2013.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** O desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

SPOSITO, Elizeu S. Livro didático em geografia, do processo de avaliação à sua escolha. In: **Livro didático em questão.** Boletim 5. Salto para o Futuro. Tv Escola. MEC, 2006.

SHULMAN, Lee. Conocimiento y Enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. profesorado. **Revista de currículum y formación del profesorado.** v 9. n 2. 2005.

[1] Em 1997 passa a ser responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica - FNDE o Plano Nacional do Livro Didático - PNLD. De acordo com o FNDE, o programa foi ampliado e o Ministério da Educação passou a adquirir livros didáticos de alfabetização e de diferentes disciplinas para todos os alunos do ensino fundamental público.